

## CÂNCER DE COLO UTERINO: PREVENÇÃO E QUESTÕES CULTURAIS

**Sueli Vieira dos Santos** - Faculdade de Tecnologia e Ciências, Jequié-BA-  
suelivieira10@gmail.com

**Jamile Guerra Fonseca** - Faculdade de Tecnologia e Ciências, Jequié-BA-  
Jam\_fonseca@hotmail.com

**Juliane Oliveira Santana** - Faculdade de Tecnologia e Ciências, Jequié-BA-  
julyfofinha19@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

A saúde da mulher é hoje uma questão de saúde pública sendo alvo de discussões entre profissionais de saúde e sociedade. O câncer de colo de útero é considerado fator causal de mortes entre mulheres brasileiras, existindo no país um número em torno de 6 milhões de cidadãs que não realizam exame ginecológico. Questões culturais e sentimentos como medo, vergonha, falta de informação sobre a importância do exame, afastam a mulher da prevenção da patologia. Desta forma, entende-se que apesar da acessibilidade aos serviços de saúde, as questões de prevenção relacionadas ao câncer de colo uterino se encontram em situação complicada por questões de cunho cultural que ainda conseguem estigmatizar exames ginecológicos, desfavorecendo assim o cuidado a saúde da mulher. Este estudo tem como objetivo geral: Descrever alguns traços culturais, mitos e tabus que interferem a prática do exame preventivo; e objetivo específico: Ressaltar a relevância do exame papanicolau para mulheres com vida sexual ativa.

### MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa de revisão integrativa, buscando evidências no campo clínico que comprovem as hipóteses e os objetivos pré-formulados. Em vista de alcançar os objetivos almejados, a revisão integrativa, permite o conhecimento e o destrinchar de fases que são padronizadas a saber: formulação de hipóteses, delineamento de objetivos; afirmação de critérios de inclusão e exclusão de artigos; determinação de dados a serem coletados por meio dos materiais de pesquisa; análise dos dados, discussão dos resultados alcançados; Na fase de seleção da amostra foi utilizado como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, em todos os índices e em Ciências da Saúde em Geral, obtendo artigos da base do LILACS, SCIELO e BIREME. Utilizou-se de critérios de inclusão: textos completos no idioma português, em período de 2006 a 2011 baseando-se em evidências sobre o assunto em questão, somando-se a um total de 14 artigos. E como critérios de exclusão: textos em inglês, espanhol e outros idiomas que não fosse o português e ainda artigo de cunho demasiadamente antigos ou generalistas. A exposição dos resultados e sua posterior discussão foram realizadas em bases descritivas, permitindo que o leitor se apropriasse das idéias e tivesse a oportunidade de avaliar toda a aplicabilidade da revisão integrativa organizada e assim alcançar o objetivo do traçar metodológico.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciam que um grande contingente de mulheres brasileiras são influenciadas por questões culturais, adquiridas no meio em que vive e fortemente enraizadas em suas personalidades. A mistificação do exame ginecológico e preventivo como prática de mulher desonesta, desonradas por não serem virgens e continuarem solteiras, demarcam uma forma de pensamento que afasta a mulher do serviço de saúde. Os preconceitos se dirigem às mulheres que realizam os exames, como são percebidas pela sociedade, pela família e pelos cônjuges como também por questões de gênero como uma diferenciação entre profissionais do sexo masculino e profissionais do sexo feminino. Há comprovações de que comportamentos em gênero, como estes que diferenciam a prática de profissionais de sexos opostos, são fonte de alguma forma de sofrimento, adoecimento e morte. Em meio as peculiaridades culturais também se perceber uma carga de sentimentos de vergonha e constrangimento diante destes profissionais na hora da prática do exame. Todas as mulheres, em especial as que possuem vida sexual ativa, devem cuidar de sua saúde, e uma das formas é realizar o exame preventivo/papanicolau e prevenir o câncer de colo de útero, isto se deve porque há evidências de que o vírus causador do

câncer em questão, o Papiloma Vírus Humano –HPV, se transmite por relações sexuais e uma vez presentes na mucosa do útero lesionam suas camadas, até alcançar a formação do câncer propriamente dito. O Câncer de colo uterino, é doença que possui cura, contudo os achados comprovam que quanto mais cedo for descoberto, aumentam as possibilidades de cura, pois nestes casos, o tratamento imediato é indicado para aumento das chances de sobrevida do cliente e também com relação a sua qualidade de vida durante e após o tratamento.

## CONCLUSÃO

As políticas voltadas a saúde da mulher busca proporcionar integralidade e qualidade do atendimento, percebendo-as em sua totalidade, e sendo assim o sistema de saúde oferece medidas de prevenção do câncer de colo de útero e preconiza que os profissionais do Sistema Único de Saúde, atuem na busca ativa de mulheres na comunidade, contudo enfatizamos a real necessidade da atuação em enfermagem e demais profissionais da saúde, em campanhas preventivas, bem como estar realizando dentro de suas unidades a educação em saúde, promovendo uma diálogo com mulheres e familiares a fim de incentivar a busca pelo serviços e desmitificar pontos que interferem a sua realização.

**PALAVRAS-CHAVE:** mulher, câncer, prevenção

**EIXO TEMÁTICO:** Educação e Saúde

## REFERÊNCIAS:

ANDRADE, ANTONIO. **Desafios aos papéis do homem**, 2009. Disponível em: <<http://www.editora-opcao.com.br/ada51.htm>> Acesso em 03 de junho, 2009.

ALBRING ,L; BRENTANO,J.E e VARGAS,V.R.A. **O câncer do colo do útero, o Papilomavírus Humano(HPV) e seus fatores de risco e as mulheres indígenas Guarani: estudo de revisão; The cervical cancer, the Human Papillomavirus and its risk factors and the Guarani indigenous women: a review, 2006**. Disponível em [http://www.sbac.org.br/pt/pdfs/rbac/rbac\\_38\\_02/rbac3802\\_05.pdf](http://www.sbac.org.br/pt/pdfs/rbac/rbac_38_02/rbac3802_05.pdf) > Acesso em 10/abril/2012.

ALMEIDA et al. **A Correlação do cancer de Colo Uterino com o Papiloma Vírus Humano, The correlation between Cervical Cancer and the Human Papilloma Virus**, 2006. Disponível em <http://www.nates.ufjf.br/novo/revista/pdf/v009n2/correlacao.pdf>. Acesso em 07/abril/2012.

BONI, V; Quaresma S.J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol. 2. Nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: [http://www.emtese.ufsc.br/3\\_art5.pdf](http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf). Acesso em 3/MAIO/2012

BELLO, A. **Análise descritiva dos dados**. GREY, M. **Métodos de Coleta de Dados**. HABER, J. **Amostragem**. LIEHR, P.R. **Abordagens de Pesquisa Qualitativa**. MARCUS, M.T. In: LOBIONDO-WOOD, G; HABER, J. **Pesquisa em Enfermagem**. Tradução: Ivone Evangelista Cabral. 4<sup>a</sup>ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2001.

BICALHO, Sergio Martins e ALEIXO, Jose Lucas Magalhães. **O programa “viva mulher”: programa nacional de controle de cancer de colo uterino e de mama**. Revista mineira de saude publica, n°01, ano01, Janeiro e a junho de 2002. Disponível em: <[http://www.esp.mg.gov.br/comunicacao/imagens\\_comunicacao/revista/1%20-%20Programa%20Viva%20Mulher.pdf](http://www.esp.mg.gov.br/comunicacao/imagens_comunicacao/revista/1%20-%20Programa%20Viva%20Mulher.pdf)>. Acesso em 07/MAIO/2012  
BRASIL, Ministério da Saúde .Manual técnico.PAISM.1984. Disponível em <<http://www.geocities.com/fajenfermagem/arquivos/slidespaism.ppt>>. Acesso em 12/junho/2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Projetos Especiais de Saúde. Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Brasília. Ministério da Saúde, 1999 - 3<sup>a</sup> edição1421DST 2. Assistência DST/HIV 3.